

A cor da rosa

Almeida Garrett

Enviado por:

Publicado em : 17/08/2007 18:20:00

Alvejava de neve outrora a rosa,
Nem como agora, doce recendia;
Baixo voava Amor sem tento um dia,

E na rama espinhosa

De sua flor virgínea se feria.

Do sangue divina! gota amorosa

Da ligeira ferida lhe corria,

E as flores da roseira onde caía

Tomavam do encarnado a cor lustrosa.

Agora formosa

A rúbida flor

Recorda de Amor

A chaga ditosa.

Para os braços da mãe voou chorando;

Um beijo lhe acalmou penas e ardores:

E tão doce o remédio achou das dores,

Que Amor só desejou de quando em quando

Que assim penando,

Com seus clamores

Novos favores

Fosse alcançando.

Súbito voa, pelos ares fende;

As rosas viu de sua dor trajadas,

E que só de suas glórias namoradas

Nada dissessem com razão se ofende:

A mão lhe estende,

E delicioso

Cheiro amoroso

Nelas recende.

Vós que as rosas gentis buscais, amantes,

Nos jardins do prazer,

E, em vez da flor, espinhos penetrantes

Só chegais acolher,

Resignados sofrei, sede constantes,

Que a desventura,

Que a mágoa e dor

Sempre em docura

Converte Amor.
